

PROVAS DE APTIDÃO PEDAGÓGICA E CAPACIDADE CIENTÍFICA

**TRABALHO PRÁTICO
RELATÓRIO PARA UMA AULA
CURRICULUM VITAE**

**Cristina Sofia da Silva Teixeira Aleixo
Universidade de Évora | Junho 2006**



Trabalho Prático e Relatório para uma aula teórico-prática elaborados por Cristina Sofia da Silva Teixeira Aleixo, para prestação de Provas de Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica, e acordo com o artigo 58.º do Estatuto da Carreira Docente Universitária

Professor acompanhante: Prof. Doutor Virgolino Ferreira Jorge

Índice geral

Trabalho Prático	p. 1/TP
Anexos	p. 86
Relatório para uma aula teórico-prática	p. 1/R
<i>Curriculum Vitae</i>	p. 1/CV

**ESTÚDIO FOTOGRÁFICO CARLOS RELVAS (Golegã)
REABILITAÇÃO E RESTAURO**

Métodos de Projecto e de implementação em Obra

TRABALHO PRÁTICO

apresentado para os fins e efeitos previstos na alínea a) do n.º 2 do artigo 58.º do Estatuto da Carreira Docente Universitária, Decreto-Lei n.º 448/79, de 13 de Novembro, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 19/80, de 16 de Julho, no âmbito da prestação de Provas de Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica, na Universidade de Évora

Cristina Sofia da Silva Teixeira Aleixo
Universidade de Évora | Julho 2006



ESTÚDIO FOTOGRÁFICO CARLOS RELVAS (Golegã) REABILITAÇÃO E RESTAURO

Métodos de Projecto e de Implemento em Obra

Índice

- 00. Preâmbulo no âmbito das Provas
- 01. Objectivos Pedagógicos do Trabalho
- 02. Prática *versus* Ensino
- 03. Motivação
- 04. O tema no âmbito da disciplina

- 1. O Objecto de Intervenção: Nota histórica e arquitectónica
 - 1.1. Cronologia Prévia
 - 1.2. Carlos Relvas [1838 - 1894]
 - 1.3. O Homem
 - 1.4. O Fotógrafo
 - 1.5. Carlos Relvas e o Património Arquitectónico
 - 1.6. O Estúdio Fotográfico
 - 1.7. A Casa-Estúdio
 - 1.8. O Espólio
 - 1.9. Súmua
- 2. Antecedentes da Intervenção
- 3. Consulta Limitada | Proposta
- 4. Relatório-Diagnóstico acerca das condições de conservação da Casa-Estúdio Carlos Relvas
- 5. Estrutura provisória e outras medidas complementares do Projecto de Conservação e Restauro da Casa-Estúdio Carlos Relvas
- 6. Proposta para a realização dos Projectos para a Casa-Estúdio Carlos Relvas
- 7. Estudo Prévio
 - 7.1. Arquitectura
 - 7.2. Estruturas e Fundações
 - 7.3. Instalações Eléctricas, Telefones e Segurança
 - 7.4. Sistemas Prediais de Distribuição de Água e de Drenagem de Águas Residuais
 - 7.5. Sistemas de ventilação e Ar
 - 7.6. Estimativa Orçamental
- 8. Aprovação do Estudo Prévio
- 9. Projecto de Execução
 - 9.1. Coordenação
 - 9.2. Projecto de Arquitectura
 - 9.2.1. Peças Desenhadas
 - 9.2.2. Peças Escritas

10. Apreciação: rectificações | alterações
11. Obra
 - 11.1. O acompanhamento técnico ao projecto em obra
 - 11.2. Momentos a registar | notas de reuniões
 - Momento 01 - IPPAR decide abdicar do desmonte modular para arquivo e posterior reposição da Casa.
 - Momento 02 - durante o desmonte e remoção do papel de parede, encontra-se uma inscrição
 - Momento 03 - durante o desmonte na cobertura, encontra-se o escamado em zinco moldado
 - Momento 04 - partilha de informação
 - Momento 05 - definições cromáticas
 - Momento 06 - o Pavilhão e o novo túnel
 - Momento 07 - vidros...
 - Momento 08 - limpeza de elementos em ferro fundido
 - Momento 09 - momentos de "crise"...
 - Momento 10 - especialidades
 - Momento 11 - "fingidos de madeira"
 - Momento 12 - isolamentos
 - Momento 13 - veda-luzes
 - E outros momentos...
12. O Fim da Obra
13. Programa de valorização, reutilização e animação
14. Divulgação do trabalho efectuado
15. Prevenção | Manutenção
16. Algumas Conclusões
17. Ficha Técnica da Intervenção
18. Bibliografia
 - 18.1. Fontes Técnicas
 - 18.1.1. Documentos do Projecto e da Obra
 - 18.1.1.1. Actas de reunião de obra
 - 18.2. Sobre Carlos Relvas e | ou Estúdio Fotográfico Carlos Relvas
 - 18.2.1. Obras
 - 18.2.2. Sites
 - 18.2.3. Legislação
 19. Divulgação do trabalho efectuado
 - 19.1. Estudos
 - 19.1.2. Artigos em Jornais
 20. Outras Referências Bibliográficas
 21. Agradecimentos
 22. Anexos

"...a definição de uma metodologia deve pretender a ordenação do percurso de pensar a arquitectura nas suas duas acções consequentes de intenção e concretização."

Reflexões sobre o Método, Cristiano Moreira, 1979, p.45.

"O Tratado de Delorme, o primeiro tratado de arquitectura francês que integra uma visão organizada do novo arquitecto profissional e uma ideia de equilíbrio entre conhecimentos teóricos e práticos (...recorre constantemente)" à narrativa de episódios práticos servindo de demonstração das ideias expressas e do moralismo subjacente ao discurso didáctico com vista à orientação para um profissionalismo consciente"

Domingos Tavares, *Philibert Delorme [1510-1570]*, 2004, pp. 80-81.

00. Preâmbulo no âmbito das Provas

Arquitectura

"...profissão exigente enquanto prática artística suportada pela competência científica e técnica"⁽¹⁾.

01. Objectivos Pedagógicos do Trabalho

Através da apresentação de um tema estritamente relacionado com o programa do grupo das disciplinas de Projecto - "métodos de projecto e de implemento em obra" - sistematizar os passos de uma intervenção arquitectónica em edifício de valor patrimonial, enquadrando o trabalho do Arquitecto na sua actividade profissional.

02. Prática versus Ensino

Sendo o Curso de Arquitectura recente na Universidade de Évora, não foram ainda prestadas provas desta natureza neste âmbito. Desta forma, procurou-se através da consulta de algumas provas prestadas por outros colegas de Profissão e Docentes das mesmas disciplinas em outras Universidades, enquadrar estas Provas. Dessa breve pesquisa, observa-se a apresentação de três tipos de provas: as que se apresentam como Trabalhos Práticos no âmbito da actividade profissional que os Docentes exercem enquanto Arquitectos e que complementam a docência no sentido da prática em *Atelier* e obra; as que reflectem sobre o trabalho efectuado ao longo dos anos de Docência na instituição, apresentando a abordagem teórica e prática ao tema do trabalho efectuado ao longo do(s) período(s) lectivo com os alunos e os trabalhos resultantes; e as que apresentam um trabalho de Investigação, ou seja, na opção de um Trabalho de Síntese.

Numa disciplina cuja componente prática se afigura indissociável da "prática" profissional, será a primeira opção a seleccionada.

A prática profissional em *Atelier*, iniciada em paralelo aos estiradores do 1º ano da Licenciatura (prática em desuso actualmente), cedo deu a noção da importância de uma actividade para a que os Cursos não estão vocacionados. Esta reflexão prende-se com a importância do Projecto enquanto documento que contém os elementos essenciais para uma boa execução de obra, ou seja, para que o objectivo do trabalho de um Arquitecto, através da concretização e utilização dos seus projectos, se tome uma realidade, pela correcta interpretação destes elementos escritos e desenhados, suportes de especialidades pensadas e trabalhadas durante meses em esboços e maquetas.

¹ Domingos Tavares, *Philibert Delorme [1510-1570]*, 2004, p. 12.



ANF | D-CR | ? : construção do Estúdio, 1871-1875.



ANF | D-CR | 1045: Estúdio, 1875-1876.



ANF | D-CR | 1045: Estúdio, 1875/6-1887/8.

ESTÚDIO FOTOGRÁFICO CARLOS RELVAS REABILITAÇÃO E RESTAURO

Métodos de Projecto e de implemento em Obra

"Seamos generosos! Dejemos por ahora el arte a los idealistas nostálgicos: a la conservación del patrimonio, el arte aplicado, al arte popular. Tienen ya suficientes dificultades con su ingrato amor."⁽¹⁶⁾

1. O Objecto de Intervenção: Nota histórica e arquitectónica

A Casa-Estúdio Fotográfico de Carlos Relvas situa-se na Golegã, distrito de Santarém, é propriedade da Câmara Municipal da Golegã, e encontra-se classificada como Imóvel de Interesse Público, em Decreto 2/96, publicado no Diário da República n.º 56, de 6 de Março.

"El conjunto de aspectos esenciales del monumento puede resumirse en três facetas esenciales: la documental, la arquitectónica y la significativa. Tres facetas cuya presencia conjunta en el objeto construído contituye un requisito ineludible para poder aceptar su condición monumental y que, al mismo tiempo, toda intervención sobre el monumento debe contemplar, asumir y respetar." (...) "El monumento es ante todo memoria de la historia y de la cultura del pasado, ya sea este lejano o reciente." (...) " la naturaleza documental del monumento (tiene) la capacidad de suministrar - mediante el análisis de su materialidad - datos obre el arte, la arquitectura, la construcción y la técnica del passado, y también sobre su própria historia y la de las colectividades com él relacionadas"⁽¹⁷⁾

1.1 Cronologia Prévia

1871/1872 e 1875/6: o edifício do Estúdio e Laboratório de Fotografia foi construído, em ferro e vidro sobre embasamento de alvenaria de pedra [datas divergentes, de acordo com documentação consultada].

1887/8: terá sido parcialmente adaptado a residência da família, com substituição de vidros por alvenaria de tijolo e telha cerâmica, tipologia que nos chegou como Casa-Estúdio de Carlos Relvas. [data que virá a ser aferida em obra].

1978: o edifício e o espólio são doados à Câmara Municipal da Golegã (pela filha da segunda mulher de Carlos Relvas, Maria Amália Pinto Correia da Câmara Pina).

1981: abre ao público em "Novembro 1981 com uma exposição dita retrospectiva (...) até 1996" [expresso, 2003], época em que ficou conhecida como Casa-Museu Carlos

¹⁶ J. J. P. Oud, "A donde va la nueva arquitectura? Arte y normalización" [1927]. In *Mi trayectoria en «De Stijl»*, 1986, p. 103.

¹⁷ Antoni González Moreno-Navarro, *La restauración objectiva*, p. 17.